ISSN: 2358-8829

A MEMÓRIA E A TRADIÇÃO ORAL DA FESTA NOSSA SENHORA APARECIDA DO PERPÉTUO SOCORRO, NO DISTRITO FLORESTA - BARRA DE SÃO MIGUEL - PB: O QUE FICOU PELO MEIO DO CAMINHO

Amanda Guimarães de Macedo[1]
Marcelo Vieira de Nóbrega[2]

RESUMO

A memória coletiva é um elemento central quando se trata de tradições, a partir dela ocorre o elo entre o passado e o presente, pelo qual, mantém viva a essência da celebração e reforça a identidade de um povo. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar elementos da memória e tradição oral a partir da festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Distrito Floresta, Barra de São Miguel – PB, levando em conta aspectos como: apagamentos, ressignificações, mudanças e, buscando aspectos que ficaram pelo meio do caminho. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, de natureza bibliográfica e com enfoque etnográfico. Para chegar ao resultado, partiu de um corpus de seis sujeitos colaboradores, moradores do lugar, já entrevistados, e de diferentes faixas etárias (duas idosas, duas adultas e duas jovens), diretamente ligados à festa. Os resultados apontam para uma tendência de perda de uma memória coletiva, com reflexos e impactos nos rituais da própria festa. Neste sentido, a força da tradição parece se moldar conforme a sociedade se modifica, com muitos costumes ficando pelo meio do caminho. Os estudos de Durkheim (1996), Caillois (1950), Vansina (2010) e Maurice Halbwachs (1990) constituem a base teórica deste estudo. Conclui-se que as festas são importantes para a preservação das memórias coletivas e da força da oralidade.

Palavras-chave: Tradição Oral, Memória, Festa Popular Religiosa, Apagamento, Ressignificações.

[1] Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), amanda.guimaraes.macedo@aluno.uepb.edu.br

[2] Professor orientador: Doutor em Linguística, Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), marcelonobrega@servidor.uepb.edu.br